

Schumann & Chopin

Caio Pagano, piano



## Caio Pagano, piano

Gravação realizada no Katzin Hall,  
da Arizona State University  
Schumann: agosto de 2008  
Chopin: fevereiro de 2010  
Gravação: Ben Taylor  
Engenheiro de som: Paulo Chagas  
Edição: Paulo Chagas e Caio Pagano  
Piano: Steinway&Sons D-586890

Arte e produção gráfica:  
Lume Artes Gráficas / Gilberto Duobles  
Foto Caio Pagano: Delio Martins  
Fotos biografia: arquivo pessoal

(C) Caio Pagano  
(P) 2010 Clássicos Editorial Ltda.

CLÁSSICOS

O duplê de pianista e crítico musical Charles Rosen já afirmou que “com Chopin frequentemente o ouvinte não se sente como receptor, mas como alguém que está bisbilhotando”. Frase feliz, escrita a propósito da produção pianística do compositor polonês, mas que também se aplica à música de seu contemporâneo Robert Schumann. Quando ouvimos a música de piano dos dois aniversariantes – em 2010 comemoram-se os duzentos anos de nascimento dessa genial dupla de compositores românticos –, sentimos-nos mesmo como bisbilhoteiros ciscando na intimidade alheia. Afinal, nesses casos muito mais do que em outros, conhecer a intimidade deles significa compartilhar de modo mais intenso de sua arte genial.

A sensação não é fortuita. Vejam, por exemplo, o que Schumann escreveu em seu diário: “O que os homens não podem me dar, a música me dá; todos os elevados sentimentos que eu não consigo traduzir, o piano os diz para mim.” Ele tinha tanta consciência de que sua vida espelhava-se em sua arte, que a um amigo, que reclamara com ele por não escrever-lhe durante muito tempo, Robert respondeu: “Mas você pode ficar sabendo de tudo que me aconteceu se ouvir minhas composições.”

O compositor, apaixonado por sua mulher e pianista Clara, também era crítico musical reputado. Em uma carta a sua amada, argumentou sobre as afinidades entre a criação poética e musical: “O romantismo não está só na forma; se o compositor for poeta, ele também se expressará como tal. Um dia, provarei

tudo isso a você com minhas *Cenas infantis*”. Pois não é que justamente a derradeira das peças curtíssimas desse ciclo genial leva o título “Der Dichter spricht” (Fala o poeta)? Ele se vê, assim, como um poeta, um poeta dos sons, expressão que Beethoven também utilizara poucos anos antes.

O ciclo é de 1838, mas só foi publicado no ano seguinte. Era, de certa maneira, o clímax de dez anos de esplendor pianístico, em que compôs 29 obras, várias entre as mais célebres, como *Papillons*, *Danças dos companheiros de David*, *Carnaval*, *Estudos sinfônicos*, *Fantasia*, *Novelletes* e *Kreisleriana*.

Mas atenção: ao ouvir as *Cenas infantis*, jamais esqueça que, conforme o próprio compositor desejava, elas não são “instantâneos da vida infantil”, mas sim “olhares postos no passado, que um homem adulto dirige a outros adultos”.

Por isso, de pouco adiantam descrições e análises. Os títulos nostálgicos falam por si mesmos. Como “Vindo de outras terras e povos”, “História curiosa”, “Um grande acontecimento” e, claro, a famosíssima “Träumerei” (Sonhos), provavelmente a melodia mais conhecida de Schumann. O cavalinho de pau também é evocado. O ciclo fecha-se com “A criança que adormece”. E, em um adendo, um derradeiro comentário adulto, na peça final: “Fala o poeta”. Puro encantamento, pura magia de “um gênio que compunha como um improviso planejado” – se é que isso é possível, na expressão da pesquisadora Linda Correl Roesner. Era viável, Schumann provou-o com essas incríveis *Cenas infantis*.

Chopin, de seu lado, também conseguiu o milagre do “improvisado planejado” nos vinte noturnos. Ele não inventou o gênero: foram Field e Vorisek, mas eles permanecem, até hoje, em estado de dicionários apenas. O polonês fez dos noturnos uma verdadeira febre – primeiro, nos salões parisienses dos anos 1830; depois, em toda a Europa. Neles deixou extravasar com toda a liberdade a paixão que sentia pelas longas melodias das árias do bel canto presente nas óperas de Bellini e Donizetti. No caso do encantador *Noturno opus 27, nº 2* em ré bemol maior, composto em 1835 e publicado no ano seguinte, ele permite até que outro gênero o contamine (no caso, a barcarola).

Em Paris, onde viveu entre 1831 e 1849, seus ganhos básicos eram, na verdade, compostos por peças para piano como os noturnos, as mazurcas, valsas e polonaises, e complementavam-se pelas seletas alunas de piano, já que ele detestava apresentar-se em público. Cobrava 20 francos por aula – “um assalto quando se é um mero professor”, afirmou Schumann, “mas uma pechincha quando se trata de um gênio”.

Um gênio capaz de “inventar” a sintaxe do piano moderno, assinando os *Estudos* opus 10 e 25 e os *Prelúdios* opus 28. É, no entanto, nas duas sonatas de maturidade que ele funde linguagens tão dispares quanto a polifonia e o contraponto bachiano com – olhem ele aí de novo – o bel canto à Bellini.

E é com a *Sonata nº 3*, particularmente, que Chopin opera mais um milagre. Escreve uma sonata apenas 16 anos após a morte de Beethoven que, no entanto, nada deve a esse gigantesco compositor que

influenciou praticamente toda a música do século XIX. Ao injetar as cantantes melodias ao estilo de Bellini na engessada estrutura da sonata, Chopin libertou-a definitivamente de cânones, regras ou coisa que o valha. O *Allegro maestoso* engana ao propor um tema vigoroso, de ares beethovenianos; o segundo, porém, entoa uma belíssima melodia sobre um acolchoado de arpejos – salpicado, anotem, de evocações do contraponto de Bach (naqueles anos de maturidade, Chopin não largava a partitura do *Cravo Bem Temperado* de Bach, a única que levou na viagem a Maiorca com George Sand, em 1838).

O *Scherzo* é daqueles fogos de artifício que apenas Chopin é capaz de criar. Um comentador dá a exata medida do encanto dessa peça de pouco menos de três minutos, ao dizer que “o *Scherzo* é um *essercizio* de Scarlatti revisto e corrigido por um virtuose romântico!” Os dedos devem quase pairar sobre as notas, tamanha a leveza que a escrita determina. Quanto ao *Largo*, Rosen, o agudo pianista-musicólogo atual, é incisivo: é o tributo mais escancarado a Bellini. “Aqui, e por uma única vez em Chopin, o acompanhamento é um pastiche literal da orquestração da ópera italiana – um pastiche pleno de afeição e admiração”. O *finale* é um rondó tecnicamente esfuziante, no qual paira de novo a sombra de Bach. É curioso que a sonata tenha sido escrita em 1844, pouco antes da ruptura com Sand e com a doença tomando conta do compositor de modo mais grave, pois apesar disso, o clima da peça inteira é otimista, como escreveu o escritor francês André Gide, fanático chopiniano: “O que mais amo em Chopin é que a alegria sempre o domina.”

## CAIO PAGANO, piano

*Caio Pagano é um instrumentista tão refinado que não se pode perder nenhum de seus concertos.* (Washington Post)

*O Pousseur foi transcendental e o Beethoven foi primeira classe absoluta, ao mesmo tempo idiomático e original.* (The New York Times)

Caio Pagano nasceu em São Paulo, em 1940. Aluno da Escola Magdalena Tagliaferro, estudou com Lina Pires de Campos vencendo em 1961 o Concurso Eldorado. Seguiu seus estudos com Helena Costa, Karl Engel e depois em Hamburg com Conrad Hansen. Em 1970 conquistou o Primeiro Prêmio do Concurso Internacional Beethoven, em Lisboa, Portugal.

Na Universidade de São Paulo, Pagano foi professor do Departamento de Música (que ajudou a criar juntamente com Olivier Toni e Willy Corrêa de Oliveira) de 1971 a 1984, ano em que se mudou para os Estados Unidos.

Hoje, Caio Pagano é um concertista, professor e acadêmico renomado internacionalmente. Desde 1986 ele é professor de piano na Arizona State University, tendo recebido o honroso título de Professor Regente (Regents' Professor), uma das mais altas honrarias concedidas por universidades norte-americanas.

Pagano apresentou-se em quatro continentes em mais de novecentos concertos públicos como recitalista, músico de câmara e solista de orquestra. Ele estreou 36 obras em salas de concerto de todo o mundo, das quais 25 foram escritas e dedicadas a ele, incluindo diversos concertos para piano e



**Caio Pagano em dois momentos de 1962:**  
recebendo o Prêmio Eldorado das mãos de Yara Bernette (acima) e tocando o *Choro* de Camargo Guarnieri, sob regência do próprio compositor



orquestra. O pianista também foi o primeiro a interpretar as obras completas de Schönberg em diversas capitais do mundo.

Caio Pagano apresentou-se com importantes orquestras internacionais, sob regência de maestros como Sergiu Comissiona, Camargo Guarnieri, Szymon Goldberg, Howard Griffiths, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Ernest Bour, Morton Gould, Roberto Minczuk e Roberto Tibiriçá. Como músico de câmara apresentou-se com artistas e grupos como Pierre Fournier, Janos Starker, Thomas Friedli, The St. Petersburg Quartet, Maria João Pires, Gerard Caussé e o Jacques Thibaud Trio.

Caio Pagano tem sido convidado frequente de festivais como o Miami New World Festival, The Washington Interamerican Fest, Grenoble Festival, Megève Festival, Merida Festival e Montpellier Festival, entre outros. Na Arizona State University criou o Brazilian Festival em 2000 (ao qual se seguiram dois CDs lançados pela Summit Records, o primeiro com duas obras para piano e orquestra de Camargo Guarnieri interpretadas pela Sinfônica Nacional Tcheca, e o segundo com o *Trio para piano, violino e trompa* de Almeida Prado, por ele encomendado) e o Steinway Chamber Music Festival em 2010.

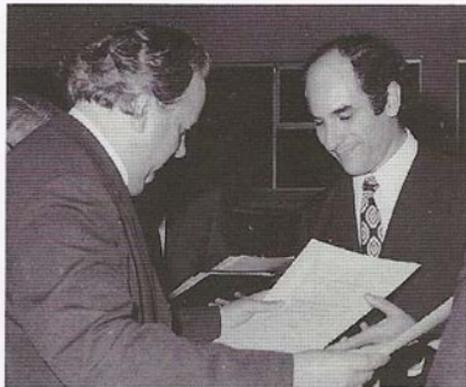
Em uma parceria com a pianista Maria João Pires, Pagano criou o Centro para Estudos das Artes em Portugal e gravou "Sons de Belgais" para a Deutsche Grammophon. Summit, Soundset, Deutsche Grammophon e Glissando lançaram as suas festejadas gravações. Seu CD "Music for Children" com obras de Heitor Villa-Lobos recebeu críticas entusiásticas das revistas *BBC Music Magazine*

(inclusive como "CD do mês"), *Gramophone* (Reino Unido), *CD Compact* (Espanha) e *Fanfare* (Estados Unidos). Em 2009, Soundset lançou seu CD com obras de Brahms, Poulenc, Debussy e Berg (com o clarinetista Carlos Alves) e o CD "Remembrance" com obras que tocava em sua adolescência.

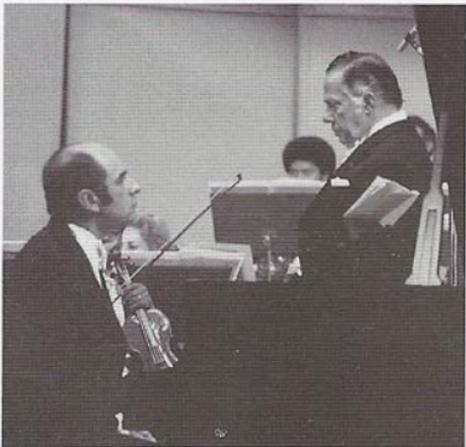
Caio Pagano combina um profundo conhecimento de música, literatura e outras artes, o que confere autoridade única a suas interpretações. Sua brilhante técnica está sempre acompanhada de um exuberante lirismo, inteligência e senso de estilo. Caio Pagano é um artista Steinway.

#### Caio Pagano com sua mestra Magda Tagliaferro, em 1979



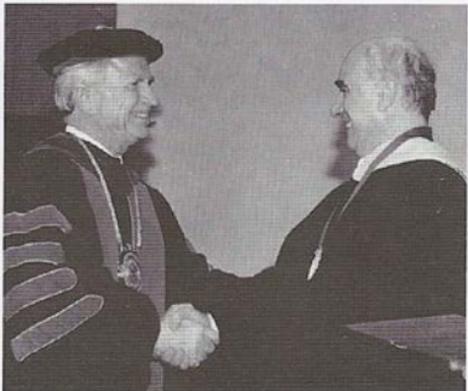


Sandor Végh entrega o 1º Prêmio Beethoven para Caio Pagano (1970). Abaixo, o pianista tocando com o maestro Eleazar de Carvalho, no Teatro Cultura Artística, em 1978



Em foto de 1985, Conrad Hansen, professor de Caio Pagano nos anos 1960 na Alemanha, cujas gravações com Furtwängler são históricas

Caio Pagano recebe o título de Professor Regente das mãos do presidente da Arizona State University, Dr. Lattie Coor, em 1998



# Schumann & Chopin

MC011

Robert Schumann (1810-1856)

## Kinderszenen [Cenas infantis] op. 15

1	Von fremden Ländern und Menschen [Vindo de outras terras e povos]	1.42
2	Kuriöse Geschichte [História curiosa]	1.02
3	Hasche-Mann [Cabra-cega]	0.33
4	Bittendes Kind [A criança que suplica]	0.58
5	Glückes genug [Felicidade perfeita]	0.36
6	Wichtige Begebenheit [Um grande acontecimento]	0.47
7	Träumerei [Sonhos]	2.51
8	Am Kamin [Junto à lareira]	0.51
9	Ritter vom Steckenpferd [Cavaleiro do cavalo de pau]	0.40
10	Fast zu Ernst [Quase sério demais]	1.40
11	Fürchtenmachen [Para meter medo]	1.34
12	Kind im Einschlummern [A criança que adormece]	1.57
13	Der Dichter spricht [Fala o poeta]	2.24

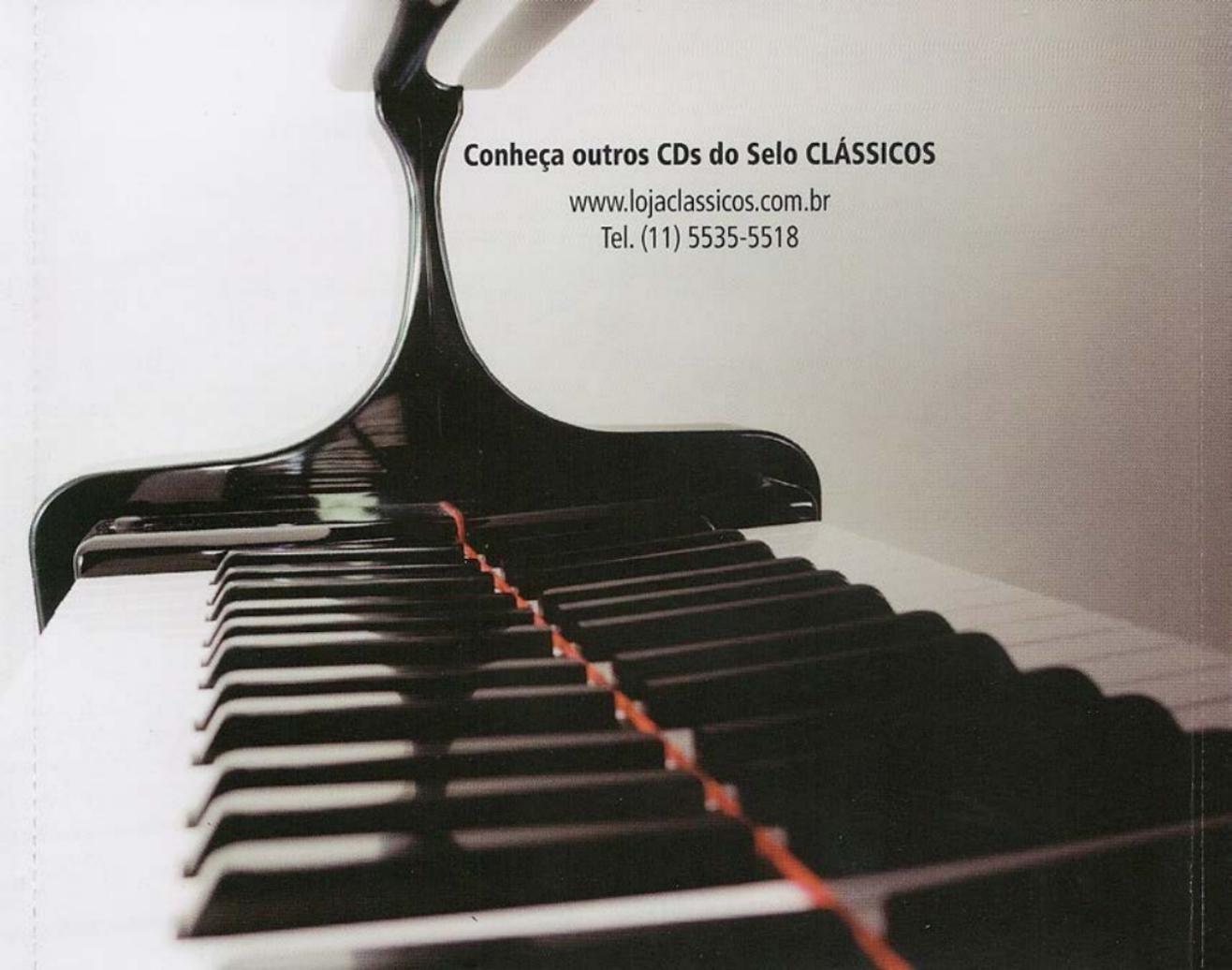
Frédéric Chopin (1810-1849)

## Sonata para piano nº 3 em si menor, op. 58

14	Allegro maestoso	14.16
15	Scherzo: Molto vivace	2.54
16	Largo	8.53
17	Finale: Presto non tanto; Agitato	5.37
18	Noturno op. 27 nº 2	5.46

Total 55.03

Caio Pagano, piano



**Conheça outros CDs do Selo CLÁSSICOS**

[www.lojaclassicos.com.br](http://www.lojaclassicos.com.br)

Tel. (11) 5535-5518

AA0004000

SCHUMANN &amp; CHOPIN CAIO PAGANO, PIANO

MÚSICA DE CONCERTO XI

# Schumann & Chopin

Caio Pagano, piano

Robert Schumann (1810-1856)

1 – 13 Kinderszenen [Cenas infantis] op. 15

Frédéric Chopin (1810-1849)

14 – 17 Sonata para piano nº 3 em si menor, op. 58

18 Noturno op. 27 nº 2

COMPACT  
disc  
DIGITAL AUDIO

PRODUZIDO NO  
POLO INDUSTRIAL  
DE MANAUS  
CONHEÇA A AMAZÔNIA

Produzido no Pólo Industrial de Manaus por Sonopress Rimo Indústria e Comércio Fonográfica S/A - Indústria Brasileira - CNPJ 67.562.884/0004-91, sob encomenda de Clássicos Editorial Ltda - CNPJ 00.723.345/0001-73.

(C) Caio Pagano  
(P) 2010 Clássicos Editorial Ltda

CLÁSSICOS

CONCERTO  
GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA

Este CD faz parte da série  
**Música de CONCERTO**  
da Revista CONCERTO.  
Tel. (11) 5535-5518  
[www.concerto.com.br](http://www.concerto.com.br)

DDD	Tempo total 55:03
	
7 898418 1581951	
MC011	

MC011

SCHUMANN &amp; CHOPIN CAIO PAGANO, PIANO

MÚSICA DE CONCERTO XI